

Relatório ao Ministério da Educação Brasileiro¹

F.-W. Glommer

Em atendimento à solicitação do Ministério da Educação brasileiro, escrevi este breve relatório tendo em mente a problemática da pedagogia num mundo globalizado. Sabido é que, diante das novas tecnologias, a escola se defasou – se defasou porque, enquanto os alunos entram com pistolas semi-automáticas, os professores sequer podem carregar mais a palmatória. A deficiência da educação brasileira é, antes de tudo, um problema de disparidade (bélica). Uma política de investimento de médio prazo poderá, no entanto, surtir bons efeitos ao equilibrar o arsenal e permitir, por conseguinte, a coexistência pacífica na comunidade escolar.² A reformulação dos cursos oferecidos pelas próprias faculdades de pedagogia também muito contribuirá aos futuros professores brasileiros, se, em vez de disciplinas de psicologia, forem oferecidas aulas de *krav magá* e a prática de ensino incluir o manejo de garrafas quebradas, o que me foi muito útil durante minha juventude na Viena da década de 1930 a rebater os epígonos do Círculo de Praga, entre outros muitos conflitos daqueles tempos animados.

Entretanto é possível desde já implementar nas escolas projetos político-pedagógicos de baixo custo inspirados no construtivismo hobbesiano.

O procedimento seria o seguinte:

1) O professor entra em sala acompanhado de dois seguranças, um dos quais armado de escopeta a vigiar a porta para que ninguém saia do recinto ou nele entre (em salas com mais de trinta alunos recomenda-se fortemente o recurso a submetralhadoras).

2) O outro segurança prende por uma correia metálica os tornozelos dos alunos às respectivas carteiras, que deverão estar firmemente rebitadas no chão.

3) Amarrados todos os alunos sem exceção, os seguranças retiram-se de sala e o professor começa a aula.

4) Caso algum aluno não se comporte com a devida urbanidade, poderá o professor eletrocutá-lo mediante um quadro-geral instalado na sua mesa. Cada carteira possui um botão correspondente no quadro-geral e o choque elétrico gradua-se por um potenciômetro conforme a necessidade (de 20 a 1.500 V).

5) Em caso de descontrole generalizado, pode o professor acionar a chave-geral, eletrocutando toda a turma.

6) Ao fim da aula, retornam os seguranças e os alunos são desamarrados segundo as operações 1) e 2) *mutatis mutandis*.

Traduzido por Alfonso Grão, maio de 2012

¹ Trata-se de parecer elaborado em maio de 2011. (N. do Tr.)

² Cf. JOXE, Alin. *Le Cycle de la Dissuasion: essai de stratégie critique*. Paris: La Découverte, 1990; KISSINGER, Henry. “Strategies for Curbing Risks of Atomic Bombing of Midwestern America by the Vietcongs”. Special Paper Nº 349, National Security Council, jan./1971.